

PREÇO

20

CRUZEIROS

NOVOS RUMOS

EDIÇÃO PARA GUANABARA

ANO IV — Rio de Janeiro, semana de 19 a 25 de outubro de 1962 — N 192

Os Caminhos do Socialismo

Importante e oportuno artigo intitulado "As transformações democráticas gerais levam as transformações socialistas" acaba de aparecer na revista marxista socialista "Comunist". Autor: O Staruchenko. Trata especificamente dos novos países independentes e das tarefas por eles enfrentadas na sua construção econômica e progresso social. E da influência do sistema socialista mundial nas transformações nele operadas. Em pouco próximo número publicaremos o momentâneo estudo de Staruchenko.

Arraes e Waldir Avançam Para a Vitória

Mais duas importantes vitórias das forças nacionais estão surgindo, dia a dia, das urnas do dia 7: Pernambuco e Bahia. Os candidatos populares Miguel Arraes (foto) e Waldir

Pires — contra os quais se desencadaram a enxurrada de dólares do IBAD e o mais furioso terror ideológico inclusive da alta hierarquia católica — avançam cada vez mais, sendo am-

buja considerados vitoriosos em seus Estados.

A propósito, a imprensa católicista, liderada pelo "O Globo" e "O Estado de São Paulo", que vinha, nos últimos dias da apuração, cantando vitória e anunciando, em grandes manchetes, que o "fracasso de Arraes" e a "derrota de Waldir" demonstravam o "desprestígio das esquerdas", estão agora silenciosas, quando não recorrem ao vergonhoso expediente de alterar os resultados. A verdade é que Arraes e Waldir aparecem cada hora mais claramente como os vitoriosos, sobretudo na medida em que se apuram os votos de Recife e Salvador.

Por outro lado, os governadores udenistas de ambos os Estados sofreram esmagadora derrota no pleito Juracy — o mais caso candidato que já concorreu a qualquer eleição no País — foi repudiado pelos cariocas. Cid Sampaio, que pretende comprar em Alagoas a péso de ouro, uma cadeira de deputado federal, está sendo igualmente derrotado. Juracy e Cid, ao lado de Carvalho Pinto, eram os governadores mais tipicamente representativos do entreguismo e da reação.

As últimas notícias chegadas de Recife e de Salvador informam que, desapercebidos em face dos resultados do pleito, os reacionários comandados por Cid e Juracy passaram, agora, à chacina e à fraude mais cínicas, dificultando a apuração e impugando em massa as urnas, principalmente das capitais, em que é fragoroso o fracasso de seus candidatos. Pretendem assim conquistar nos tribunais, por meio da fraude, o que não conquistaram nas urnas, por meio do voto. Também aí, no entanto, terão de ser derrotados.

Pernambucanos e baianos dão, dessa maneira, a todo o povo brasileiro uma notável demonstração de sua maturidade política, de sua consciência patriótica e democrática: apesar de todo o dinheiro, de toda a pressão e de todas as chantagens os entreguistas são derrotados. (Reportagem sobre as eleições na 3ª página).



Milhões de Trabalhadores na Batalha Pelo Novo Salário Mínimo: 100% e já

O Que Vem Fazer Kennedy?

MILHÕES são gastos com a propaganda da «Aliança para o Progresso». Procuram, por todas as formas, inculcar na cabeça de nosso povo que houve uma mudança na política do imperialismo norte-americano em relação aos países da América Latina. O governo dos Estados Unidos, agora, é nosso amigo. Kennedy é um governante diferente de seus antecessores, e a «Aliança» representa uma nova orientação democrática, progressista, até mesmo revolucionária, uma ajuda desinteressada destinada a resolver todos os nossos problemas, a arrancar-nos do subdesenvolvimento e elevar-nos à condição de país próspero e feliz.

HOUE, então, essa mudança? Se assim é, isto quer dizer que antes acontecia o contrário. Já aí existe, pois, uma implícita confissão, ou reconhecimento, de que tinham razão todos os que, há muito tempo, insistiam sempre no caráter exploratório do imperialismo norte-americano e na ação colonizadora do governo de Washington, incontestavelmente a seu serviço. Hoje é que um e outro, imperialismo e governo, estariam transformados.

MAS, na verdade, não se operou nenhuma transformação. O que há é uma mudança de tática do imperialismo norte-americano, principalmente devido à influência exercida pela vitoriosa revolução cubana e pelo ascenso do movimento de libertação dos povos latino-americanos. Ele adota novas formas de ação numa tentativa de manter nossos países sob sua dependência política, econômica e militar, estorçando-se ao mesmo tempo para conqui-

Cláudio Bomfim Jr.

tar novas posições. O lobo continua lobo. Apenas veste a pele de cordeiro.

NÃO precisamos argumentar aqui com o caráter do imperialismo e a impossibilidade objetiva de sua mudança. Basta que se tenha em vista o que vem sendo e o que se propõe a ser a «Aliança para o Progresso». E limitemo-nos ao que foi expressamente declarado, em sua última visita ao Brasil, pelo sr. Teodoro Moscoso.

O COORDENADOR da «Aliança» deixou claro que as fundos públicos, destinados a fins assistenciais, não são a mais importante. A parcela decisiva do programa corresponde ao investimento de capitais privados norte-americanos, isto é, aos monopólios. E um passo à frente estava sendo dado com o objetivo de assegurar a execução do programa nessa parte, lria ser assinado, entre o nosso governo e o dos Estados Unidos, um «Acordo para Garantia de Investimentos». Nêle se criariam «condições mais satisfatórias para os capitais privados norte-americanos que venham a ser empregados no Brasil». Seria uma espécie de seguro contra «as encampações, a desvalorização da moeda e as dificuldades para a remessa de lucros ao país de origem».

LEVANTA-SE assim a pele com que o lobo procura encobrir-se. Os créditos de caráter assistencial servem para dourar a pilula. Um dos objetivos básicos do plano de mr. Kennedy é precisamente o de abrir caminho para

que sejam ampliados os investimentos privados lanques em nosso país, em toda a América Latina. E' esse o tipo de ajuda que nos é oferecido filantrôpicamente... Antes de servir aos interesses de nossos povos, o que tal ajuda representa, na realidade, é um novo obstáculo ao seu desenvolvimento econômico independente e um atentado, pelas condições que impõe, à sua soberania.

A VISITA de mr. Kennedy ao Brasil, anunciada para o dia 12 de novembro, faz parte essencial desse plano traçado pelo imperialismo norte-americano, nêle se incluindo também a pressão no sentido de que, abandonando os princípios de não-intervenção e de autodeterminação dos povos, nosso governo passe a uma posição de hostilidade em relação a Cuba. E os «acórdos» já estão sendo preparados. Assim o afirmam o sr. Teodoro Moscoso. Assim o admitiu o sr. Celso Furtado, associando a «plano de desenvolvimento» do Governo à «Aliança para o Progresso». Assim deixou entendido o sr. Hermes Lima, declarando que na agenda das conversações se incluirá necessariamente o problema de Cuba e que se debaterá uma «reformulação de aspectos do programa da Aliança para o Progresso».

PARA isso mr. Kennedy vem ao Brasil. Sua visita merece, pois, o mais enérgico repúdio de todas as forças patrióticas. Nosso povo há de saber manifestar, através de todos os meios, sua repulsa à «Aliança para o Progresso», sua solidariedade a Cuba, sua oposição mais veemente a qualquer concessão do governo brasileiro aos imperialistas lanques que nos espoliam e oprimem.

JK AMERICANO É AMIGO DOS NAZISTAS

7ª página

Nacionalização Das Emprêsas de Serviços Públicos: Plano lanque é Assalto Contra o Brasil

3ª página

ALIANÇA: ARMA DOS MONOPÓLIOS

3ª página

Por Que o Concílio

As transformações econômicas e sociais do mundo inquietam a Igreja Católica. Como a preocupa o destino da ordem dominante nos países capitalistas. Esta a causa da convocação do Concílio Ecumênico Vaticano Segundo, inaugurado na semana passada. Leia comentário à pág. 2. Na próxima semana publicaremos reportagem sobre o Concílio Ecumênico.

ESTUDO DO ITAMARATI CONCLUI: COMÉRCIO COM LESTE PODE DUPLICAR

Texto na 4ª página

TRABALHADORES MINEIROS TAMBÉM NA BATALHA SALARIAL

Texto na 2ª página

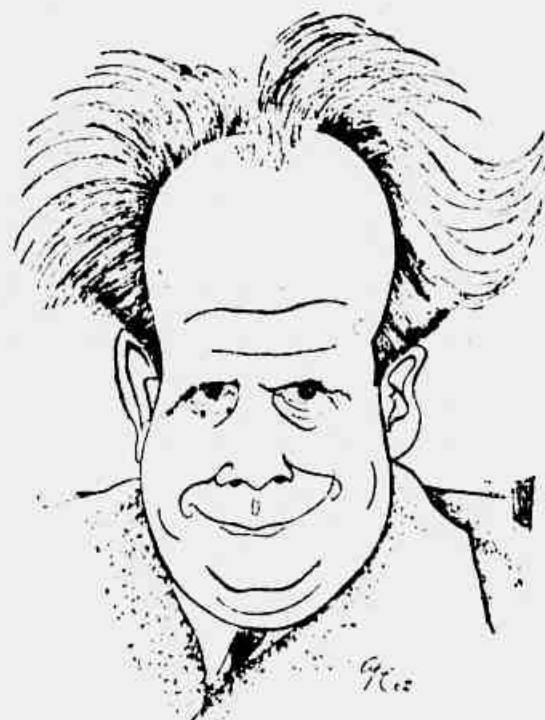
Jôfre na Prisão Porque Luta Pelos Camponeses

Jôfre Correia Neto, o líder camponês paulista, falou a NR na prisão de Bauru, onde se encontra processado porque luta contra as arbitrariedades e violências dos latifundiários contra os camponeses. A polícia do governador Carvalho Pinto, a serviço dos grandes proprietários de terra em favor dos quais administrou durante 4 anos do seu mandato, montou uma verdadeira farsa contra o líder dos lavradores, instaurando agora um processo que culmina uma série de violências já cometidas contra Jôfre. Leia na 6ª página.



NR Exclusivo As Memórias de Eisenstein

Com exclusividade para todo o Brasil NOVOS RUMOS iniciará, a partir do próximo número, a publicação das memórias de Eisenstein, o grande cineasta soviético e realizador de obras mestras da cinematografia mundial, tais como «O encouraçado Potiomkin», «A Linha Geral», «Outubro» e outras. Pelo caráter humano e pelo valor cultural que encerra o pensamento e as opiniões do grande realizador, estamos certos de prestar um serviço ao leitor e a todos os que se interessam pelos problemas da arte universal.



Minas Gerais: Trabalhadores Reivindicam Novos Salários

BELO HORIZONTE (Da Uersal) — Os trabalhadores mineiros estão em plena batalha salarial...

geral para discutir inúmeros problemas, entre eles, um dos principais, a proposta de aumento salarial na base de 60% com um mínimo de Cr\$ 14.000,00.

SERVIDORES

Também os servidores públicos estaduais, em número de noventa mil aproximadamente, poderão ir a greve se até o próximo dia 29 não lhes for concedido o aumento de 50% nos vencimentos.

SECURITARIOS

Na próxima terça-feira, dia 23, os securitários estarão reunidos em assembleia

PEDROSA AUTOGRAFA NOVO LIVRO

O escritor Milton Pedrosa estará autografando, no próximo dia 19, a partir das 17 horas, o seu novo livro «Amor — Este Mundo e o Outro»...

NOVOS RUMOS

Table with subscription rates for 'Novos Rumos' magazine, including annual, semi-annual, and trimestral options.



LOTADO

Entusiástica assistência ocorreu ao salão do Centro do Professorado Paulista para a assembleia dos bancários no dia 24 de setembro, quando foi discutida a contraproposta

dos banqueiros, culminando com a aprovação do novo acordo, que constitui uma grandiosa vitória dos trabalhadores dos bancos de São Paulo.

GRANDE VITÓRIA EM SÃO PAULO:

Bancários Conquistaram 60% e Novas Vantagens

Compreendendo a poderosa força das lutas reivindicatórias dos bancários, cujo espírito de luta e organização foi posto à prova nos importantes acontecimentos registrados ultimamente no País...

AUMENTO

A cláusula primeira do acordo prevê que os bancos concederão a todos os seus empregados, que estejam em exercício no Estado de São Paulo, aumento de 60% sobre os salários de 8 de novembro de 1961.

OUTRAS CONQUISTAS

Outras importantes conquistas foram alcançadas pelos bancários com a assinatura do acordo, entre elas a proibição de demissões, o salário profissional e a extinção do trabalho aos sábados.



ANCARIOS CUMPREM COM OS SEUS DEVERES SO QUE SEUS DIREITOS SEJAM RESPEITADOS

A MESA

Na foto a mesa que presidiu os trabalhos da assembleia-monstro de 24 de setembro, a qual compareceram mais de quatro mil bancários para discutir o novo acordo salarial.

A MESA

O acordo, de que apresentamos um resumo, foi ratificado depois pelos bancários em grande assembleia realizada dia 9 de outubro.

POR QUE O CONCÍLIO

A 11 de outubro teve início na Cidade do Vaticano o Concílio Ecumênico Vaticano II. Trata-se da mais importante assembleia de bispos católicos de todo o mundo onde a Igreja Católica tem representação.

Destas vez não se trata de criar ou da proclamação de dogmas destinados a fortalecer a autoridade do chefe da Igreja, como ao decretar-se a infalibilidade papal da última reunião universal de bispos católicos.

Hoje, o problema é muito mais sério, transcendendo os limites da Igreja, pois está em pauta, sobretudo, a posição da Igreja Católica no mundo contemporâneo.

Tentativa inútil, porém. A prática histórica vem mostrando que os movimentos revolucionários de massa nunca englobam inevitavelmente também católicos e cristãos em geral.

Isto não obstante, devem ser saudadas as palavras do papa João XXIII em favor da paz mundial e da solução pacífica dos problemas internacionais pendentes.

BERLIM: QUEM QUER A GUERRA

Segundo revelação feita por um parlamentar norte-americano, Van Zandt, o secretário da Defesa (ministro da Guerra) dos Estados Unidos, Robert McNamara, declarou perante uma sessão secreta do Congresso que é iminente a guerra por Berlim.

Logo depois, o Departamento de Estado (Ministério do Exterior) afirmava que o problema de Berlim poderia gerar uma crise aguda antes do fim do ano.

Por que a ameaça de guerra? Parte de quem? Por que a possibilidade de uma crise aguda em Berlim?

Ora, a assinatura do Tratado de Paz entre a União Soviética e o governo da República Democrática Alemã, em cujo centro se encontra Berlim dividida e onde os imperialistas plantaram um foco de provocação de guerra e agressão contra a própria RDA, a URSS, os países socialistas da Europa.

Unir os Trabalhadores da América Latina

Integral dos convênios internacionais da O.I.T. sobre a segurança e higiene industrial e ampliação dos benefícios sobre os riscos de acidentes e enfermidades profissionais. Direito a todos os trabalhadores a assistência médica gratuita e moradia adequada.

Arruda Lima; na 2ª Comissão, Ubaldo Santos e A. C. Romão Machado; na 3ª Comissão, Roberto Moreno, que foi seu presidente. João Marques da Silva foi um dos vice-presidentes da Conferência, tendo dirigido a sessão vespertina do dia 7 de setembro.

PROXIMA REUNIÃO

O Secretariado Executivo formado pelos representantes da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Cuba e Uruguai se reunirá no decorrer do próximo mês de novembro do corrente ano, tendo sido escolhido o Brasil, para o local dessa primeira reunião.

TENTATIVA DIVISIONISTA

Antes, durante e depois da realização da Conferência Sindical Latino-Americana de Trabalhadores, o imperialismo americano, utilizando-se de grupos como por exemplo e financiados, como a Organização Regional Americana de Trabalhadores (ORIT), subsidiada da CIGSL, os mercenários cubanos aliados nos Estados Unidos, como o Movimento Sindical Democrático e Livre, etc., lançaram uma importante onda de intrigas, calúnias e insultos. Tentaram, por intermédio de governos latino-americanos, impedir ou dificultar a realização do congresso sindical continental.

São Paulo: Trabalhadores Exigem Aumento Geral de 70% e Mínimo de Cr\$ 30 Mil

Operários metalúrgicos, tecelões, gráficos e trabalhadores do setor da indústria química e farmacêutica realizaram domingo último, em São Paulo, concorridas assembleias, ao fim das quais foram ratificadas as resoluções adotadas pela assembleia intersindical do dia 7 do corrente, da qual participaram dezenas de entidades sindicais, completando-se, assim, a fase dos debates visando a formulação do programa de lutas que une a maioria do proletariado paulista e que é o seguinte:

a) SALÁRIO-MÍNIMO — aumento de 100% sobre os atuais níveis e impulsionamento das ações gerais das entidades, para que o mesmo seja decretado imediatamente;

b) ACORDOS SALARIAIS — Exigência de 70% de aumento nos atuais salários, com vigência a partir do dia 1.º de outubro, tendo como data-base o mês de janeiro

último; revisão salarial após seis meses, isto é, em março de 1963, de acordo com a elevação do custo de vida e através de dados fornecidos pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos). Aumento mínimo de Cr\$ 17.000,00 e garantia de que os operários novos tenham igualdade de condições salariais dentro da mesma função.

c) FORMAS DE LUTA — Os sindicatos delegam poderes às federações e estas à Confederação respectiva, para as necessárias negociações com a Federação das Indústrias.

d) CONCENTRAÇÃO — Ontem à noite houve concentração de trabalhadores na Praça da Sé, cumprindo uma das resoluções aprovadas. O objetivo da manifestação foi o de exigir do governo federal e dos patrões o atendimento das reivindicações acima.

GB: Mais de 500 Mil Operários na Campanha Por Novos Salários e Pelo Pagamento do 13º Mês

No Estado da Guanabara, além da luta geral pelo novo mínimo, quase todas as categorias profissionais se encontram empenhadas em campanhas reivindicatórias de melhoria de salários. Os aumentos pleiteados variam muito. Vão desde 60 por cento, passando por 70, 80 e 90, até os 100 por cento. Os rodoviários já obtiveram uma majoração mensal, estando os motoristas com um salário assegurado de 45 mil cruzeiros, enquanto trocadores, lavadores e lubrificadores passarão a receber 25 mil cruzeiros. Os despachantes perceberão 30 mil cruzeiros e foi fixado um salário mínimo profissional para a categoria de 25 mil cruzeiros.

Pelas tabelas reivindicadas o salário-mínimo na Guanabara deverá ser um pouco acima de 28 mil cruzeiros.

Encontram-se em plena luta no momento: trabalhadores nas indústrias de fiação e tecelagem, trabalhadores nas indústrias de calçado, nas indústrias de bebidas, gráficos e jornalistas, portuários e estivadores (as duas categorias desenvolvem campanha nacional), alfai-

tes e costureiras, trabalhadores em pedreiras, hípicas e outros, que reclamam abono de emergência antes do término de seus atuais acordos salariais.

Ao todo, na Guanabara, mais de quinhentos mil operários reclamam imediato aumento de salários.

Para o êxito da campanha salarial se torna necessário que os sindicatos mobilizem suas corporações e exijam juntamente com a do salário-mínimo a revisão de todos os salários, para que seja mantida a efetiva hierarquia profissional. Os empregadores têm lançado manifestos preconizando a necessidade da revisão salarial. O seu intuito é adormecer a disposição dos trabalhadores, dando a impressão de que os aumentos podem vir sem lutas. É imprescindível também unir a campanha pela revisão salarial a um forte movimento pelo pagamento integral do 13º mês de salário, pois aproveitando-se de decisões capciosas de certas Juntas de Conciliação e Julgamento os patrões querem pagar apenas parte dessa conquista dos trabalhadores.



NOVOS RUMOS

COMANDO É ATENTO

Vigilante quanto às manobras patronais e às vacilações e comprometimentos do governo com os empregadores o Comando Geral dos Trabalhadores tem estado em constantes reuniões e mantido contato com os líderes operários de todo o Brasil. A batalha pela revisão imediata do salário-mínimo e de todos os salários poderá fazer eclodir uma nova greve geral. Tudo depende da continuidade da intransigência até aqui manifestada pelos patrões e das

proteções com que o governo quer conciliar — afirmam os componentes do CGT entre os quais se destacam o líder Dante Pelacani, presidente em exercício da CNTI, Oswaldo Pacheco, presidente da Federação Nacional dos Estivadores, e Hércules Corrêa dos Reis, presidente do Sindicato dos Têxteis da Guanabara e eleito a 7 de outubro deputado estadual.

A CONQUISTA dos novos níveis do salário-mínimo continua na ordem do dia. Na reunião realizada pelo Comando Geral dos Trabalhadores, no dia 13 do corrente, na sede da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, reafirmou-se a decisão tomada no IV Encontro Sindical Nacional, efetuado em São Paulo, de 17 a 19 de agosto passado: majoração dos níveis em 100 por cento, com vigência a partir do dia 18 do mês em curso, quando completa um ano o aumento decretado em 1961, de 40 por cento em relação aos níveis anteriores.

Os trabalhadores não concordarão em que o novo salário-mínimo seja fixado apenas a partir de janeiro e nem se afastarão da sua exigência de que a majoração seja da ordem de 100 por cento, uma vez que até mesmo diversos órgãos governamentais têm reconhecido que o custo de vida nos últimos anos sofreu elevação em muito maior grau.

NÃO DEPENDE DE ESTUDOS

Durante a preparação e o desencadeamento da última greve geral, no dia 14 de setembro, a luta pela revisão do salário-mínimo e pelo aumento dos salários em geral, ocupou um lugar de primordial importância. O Comando Geral dos Trabalhadores, no dia mesmo da greve, manteve uma entrevista aberta com o ministro do Trabalho, sr. João Pinheiro Neto, oportunidade em que deixou claro que os trabalhadores não podem mais tolerar qualquer demora na promulgação dos novos níveis de salário. Advertiram os líderes sindicais naquela ocasião de que saberiam cobrar o cumprimento exato dos entendimentos havidos com o presidente da República para pôr fim ao movimento paredista. Ainda ficou igualmente demonstrado que a revisão do salário-mínimo não está na dependência dos arduos estudos das Comissões de Salários, organismos que não funcionam há muito tempo e que se encontram completamente desorganizados e desatualizados. O que também ficou claro no encontro dos líderes operários com o ministro do Trabalho foi o caráter falho e inverídico dos pareceres do Serviço de Estatística da Previdência e do Trabalho (SEPT), departamento do Ministério do Trabalho que tem sido sempre um inimigo dos interesses dos trabalhadores.

PATRÕES NÃO QUEREM PAGAR 13º MÊS

Ainda quando da entrevista do CGT com o ministro do Trabalho os dirigentes sindicais denunciaram ao sr. João Pinheiro Neto as manobras dos órgãos patronais que não querem ver decretados os novos níveis salariais este ano, a fim de que não seja pago o 13.º mês com os aumentos provenientes da revisão que os trabalhadores reivindicam.

A tendência do governo, como sempre, é a de atender os interesses dos patrões, mas, diante da posição do Comando e da mobilização que já se vem processando entre os trabalhadores, o ministro do Trabalho comprometeu-se a discutir novamente o assunto na reunião do Conselho de Ministros, que se realiza hoje, quinta-feira, em Brasília.

ALERTA

Em face das medidas protetórias por parte do governo e da pressão das organizações patronais torna-se necessário uma maior preparação por parte dos trabalhadores. Cada sindicato não pode mais retardar as reuniões nos locais de trabalho e nas sedes. Está cada vez mais claro que só uma mobilização ampla e a realização de uma enérgica manifestação do proletariado poderá fazer com que o governo resolva aumentar os níveis salariais e se decida a tomar algumas medidas para conter o custo de vida.

Salário Mínimo Tem de Sair Já



A REALIDADE

Não se trata de cena de filme italiano. A fotografia foi feita na mais opulenta cidade do País, em São Paulo. Um operário, sapatos rotos e sem cadarços, roupa de tecido duro e desbotado, cata, entre os paralelepípedos do calçamento, grãos de feijão caídos de uma saca furada de um caminhão que passara. As migalhas recolhidas constituiriam talvez a única refeição do dia para a sua família. O patético do quadro dispensa maiores comentários em torno da urgência da necessidade do aumento de 100 por cento do salário mínimo.

Como Desaparece o Salário do Operário

MARCHA DOS PREÇOS

Gêneros	Outubro 1961	Abril 1962	Setembro 1962
Aroz (1 kg)	48,70	74,80	85,20
Feijão (1 kg)	45,50	62,00	126,10
Farinha de mesa (1 kg)	25,20	50,00	68,10
Manteiga (1 kg)	337,00	356,70	454,30
Leite (1 litro)	25,30	25,30	40,60
Ovos (1 dúzia)	75,50	148,00	127,70
Carne 1ª (1 kg)	206,20	249,70	290,10
Carne 2ª (1 kg)	154,80	180,40	211,30
Óleo vegetal (1 lata)	130,30	174,90	171,00

TEMPO DE TRABALHO PARA COMPRAR

Gêneros	Outubro de 1961	Abril de 1962	Setembro de 1962
Aroz (1 kg)	43 m	1 h 7 m	1 h 14 m
Feijão (1 kg)	44 m	55 m	1 h 53 m
Leite (1 litro)	23 m	23 m	36 m
Ovos (1 dúzia)	1 h 7 m	2 h 12 m	1 h 54 m
Óleo (1 lata)	1 h 56 m	2 h 36 m	2 h 35 m
Farinha (1 kg)	23 m	45 m	1 h
Manteiga (1 kg)	5 h 1 m	5 h 18 m	6 h 46 m
Carne de 1ª (1 kg)	3 h 4 m	3 h 53 m	4 h 19 m
Carne de 2ª (1 kg)	2 h 14 m	2 h 41 m	3 h 9 m
TOTAL	15 h 35 m		23 h 24 m

Pelo quadro acima, composto à base do salário mínimo vigente na Guanabara desde outubro de 1961 e das variações sofridas pelos preços de oito dos mais importantes gêneros alimentícios em três períodos diferentes, pode-se ter uma idéia gráfica da tremenda espoliação que a inflação representa para os trabalhadores. Assim, um operário que perceba o salário mínimo para comprar 1 quilo de arroz, 1 quilo de feijão, 1 litro de leite, etc., precisava trabalhar 15 horas e 35 minutos,

em outubro de 1961; em setembro último, para comprar os mesmos gêneros já precisava trabalhar 23 horas e 24 minutos, isto é, quase três dias de trabalho normal, uma vez que o salário mínimo não foi reajustado desde outubro último. Os preços procedem de uma fonte fidedigna e que realiza, regularmente, coletas de preços no Estado da Guanabara. Não pode haver razão mais gritante para mostrar a necessidade de um aumento imediato do salário mínimo.



HORA DA DECISÃO

A foto é do IV Encontro Sindical Nacional, levado a efeito durante os dias 17, 18 e 19 de agosto último no capital de São Paulo. Foi nessa ocasião que os líderes dos trabalhadores de todos os Estados, entre decisões políticas do mais profundo interesse

dos operários e de toda a Nação, resolveram lançar as bases das campanhas salariais ora em curso. Os trabalhadores, orientados por suas firmes direções sindicais, colherão mais uma importante vitória.